



03 de Novembro de 2005

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Outubro de 2005

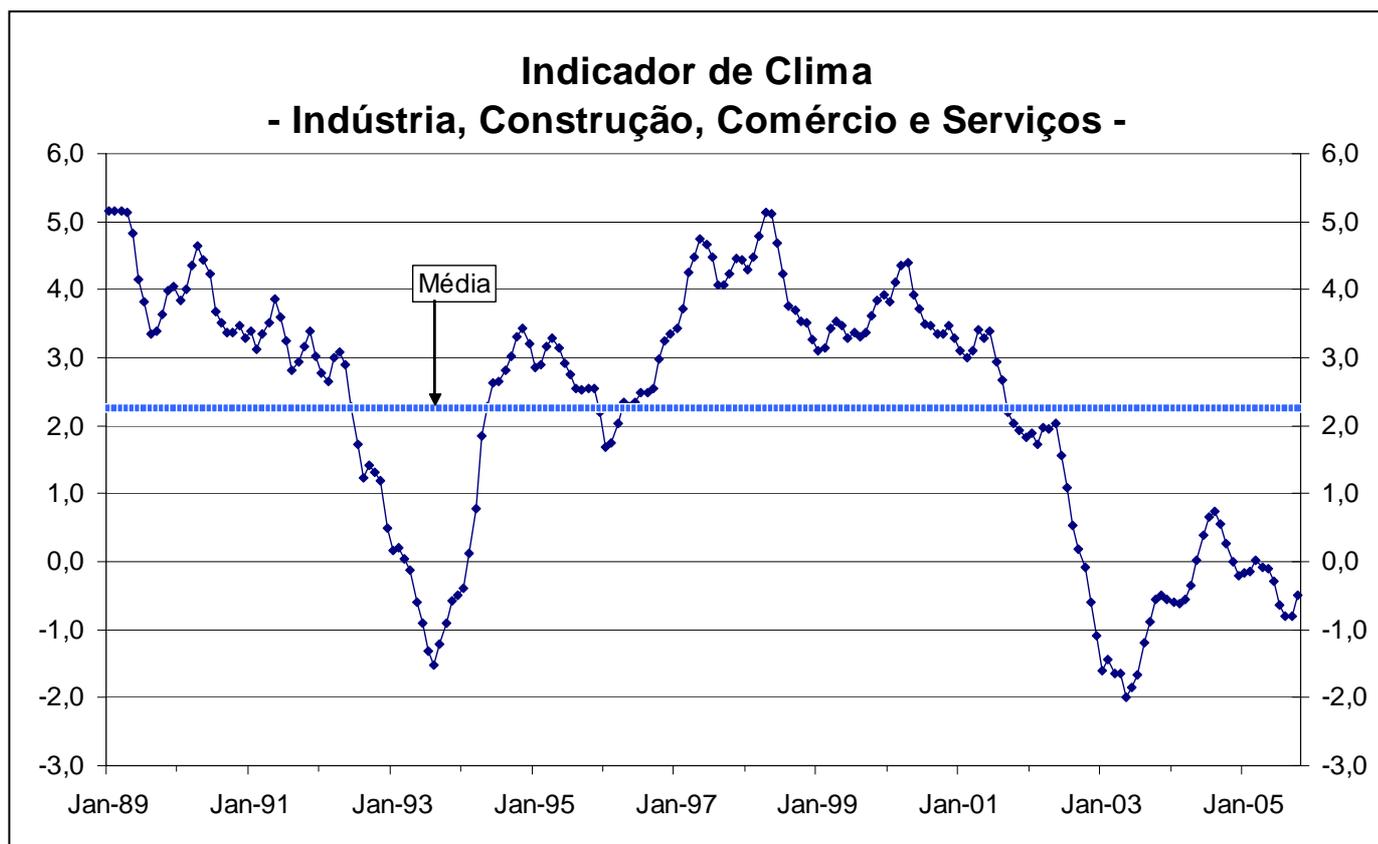
CONFIANÇA DAS EMPRESAS RECUPERA EM TODOS OS SECTORES À EXCEÇÃO DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES RECUPERA

O Indicador de Clima¹ recuperou em Outubro, após a estabilização em Setembro, altura em que interrompera a tendência descendente dos meses precedentes.

A melhoria dos níveis de confiança alargou-se ao Comércio, tendo os movimentos favoráveis dos indicadores na Indústria Transformadora e nos Serviços sido mais intensos do que no mês passado. A Construção e Obras Públicas manteve o perfil descendente, registando o nível mais baixo do corrente ano, embora menos desfavorável que qualquer das observações de 2004.

O indicador de confiança dos consumidores melhorou, interrompendo a deterioração que se fizera sentir nos quatro meses anteriores.



¹ Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

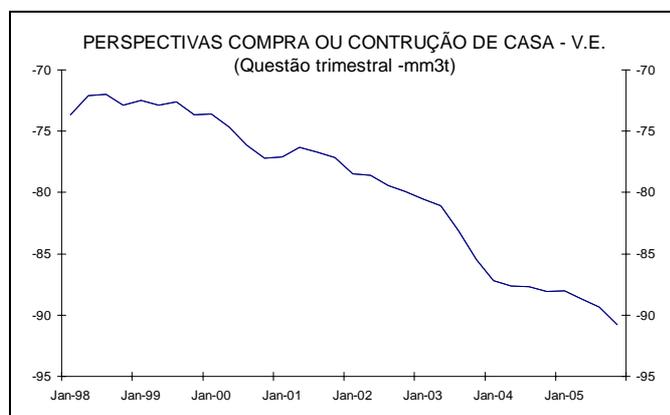
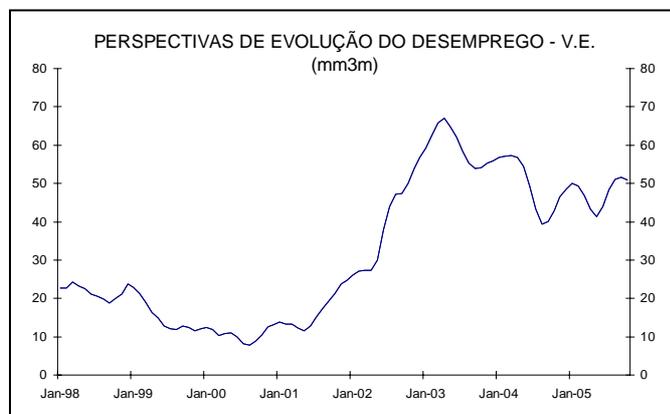
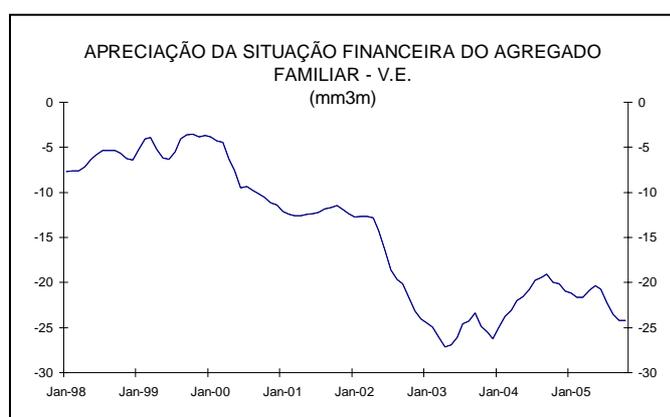
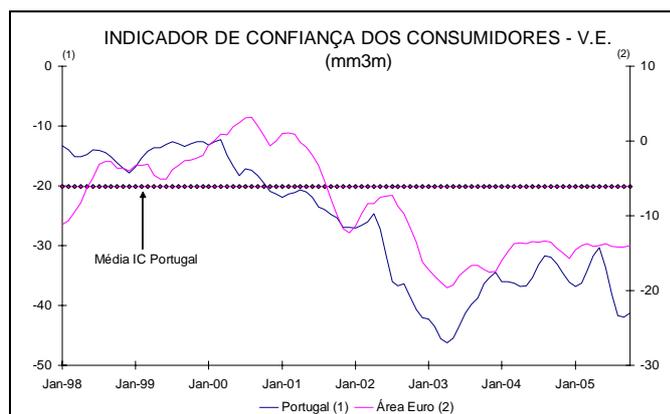


Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

Em Outubro o indicador de confiança desagravou-se ligeiramente, interrompendo o perfil descendente dos quatro meses anteriores. Todas as componentes do indicador contribuíram favoravelmente para esse comportamento. As perspectivas de evolução da situação financeira do lar, do desemprego e da poupança interromperam em Outubro as respectivas tendências descendentes anteriores, registando ligeiros desagravamentos. As expectativas sobre a evolução da situação económica do país também evoluíram favoravelmente, à semelhança do que já sucedera no mês anterior.

Os saldos das opiniões sobre a evolução passada e futura dos preços apresentaram valores menos positivos, contrariando a tendência ascendente dos meses anteriores. As opiniões sobre a poupança actual e futura e sobre o grau de poupança do agregado familiar evoluíram favoravelmente neste mês, afastando-se ligeiramente dos valores mínimos registados nos meses precedentes. Porém, as apreciações sobre a evolução da situação económica do agregado familiar nos últimos doze meses não melhoraram e as referentes ao país continuaram a deteriorar-se pelo quinto mês consecutivo. Além disso, as opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual e as perspectivas de compra de bens de equipamento também não melhoraram, tendo atingido um novo mínimo, no primeiro caso, e o valor mais baixo desde finais de 1996, no segundo.

As indicações recolhidas trimestralmente, sobre as perspectivas de compra de casa e de carro, e de realização de grandes obras no lar, também continuam a evoluir desfavoravelmente. Note-se inclusive que todas estas variáveis apresentaram em Outubro novos mínimos históricos.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

O indicador de confiança voltou a recuperar, agora de forma mais intensa, alcançando níveis que não se registaram nos últimos onze meses. Esta evolução é resultado dos comportamentos positivos evidenciados em todas as suas componentes.

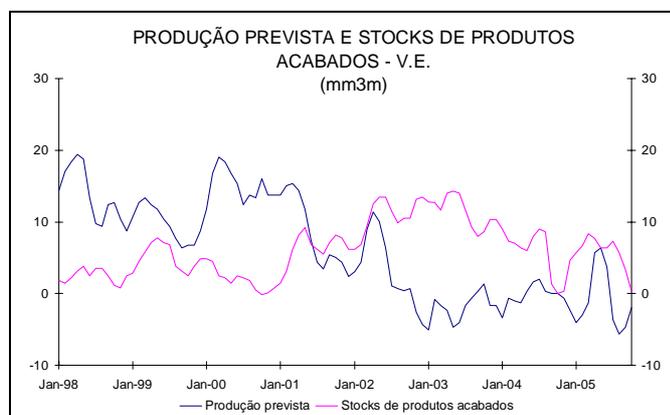
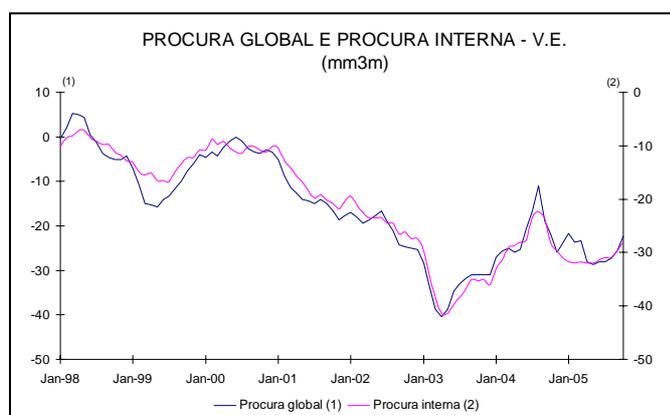
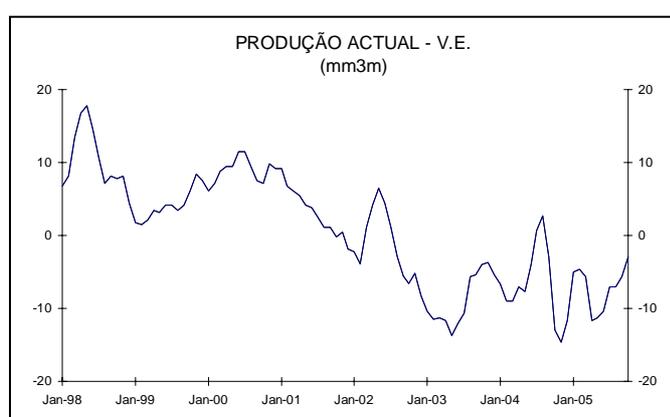
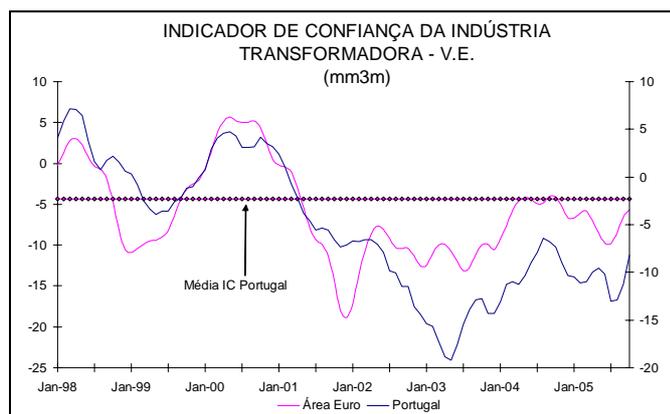
Relativamente às opiniões sobre a produção actual, a observação de Outubro insere-se na tendência de recuperação que se faz notar desde Maio passado. O movimento de Outubro foi comum a todos os subsectores cobertos, à excepção da Fabricação de Automóveis, no qual se verificou uma estabilização das opiniões. O subsector dos Bens Intermédios foi o que registou a melhoria mais intensa.

No caso da procura global, a recuperação observada em Outubro foi transversal a todos os subsectores. Neste mês o subsector que apresentou um movimento mais intenso foi o de Outros Bens de Equipamento. Note-se que esta melhoria foi comum aos dois segmentos da procura, mercados interno e externo, tendo sido neste último mais significativa.

Nas perspectivas de produção para os próximos três meses, a informação do mês em análise prolongou a recuperação iniciada no mês anterior, embora mantendo-se o indicador em níveis muito abaixo da sua média. Não houve nenhum subsector que apresentasse deteriorações este mês, sendo de realçar a intensidade da recuperação no de Bens de Consumo, tal como já acontecera no mês anterior.

Nas expectativas sobre o emprego, após a pequena degradação dos dois meses anteriores, registou-se uma estabilização num nível muito próximo do valor médio da série. Em termos sectoriais a estabilização resultou da compensação total da deterioração nos Outros Bens de Equipamento e nos Bens Intermédios pelas recuperações registadas nos Bens de Consumo e na Fabricação de Automóveis.

Relativamente aos preços de venda, as expectativas apresentaram um movimento descendente em Outubro, não prolongando os fortes incrementos que se registaram nos meses anteriores. Apesar deste abrandamento, o



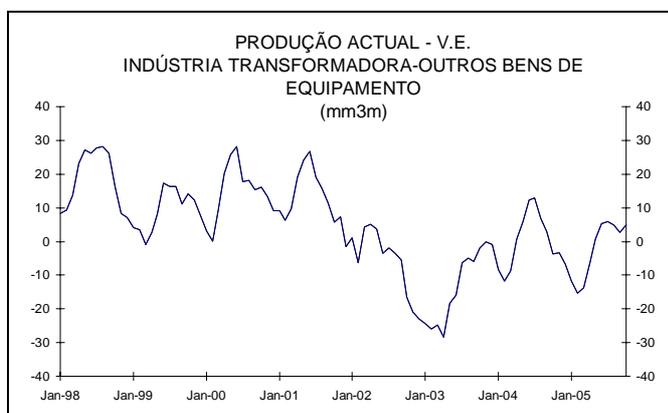
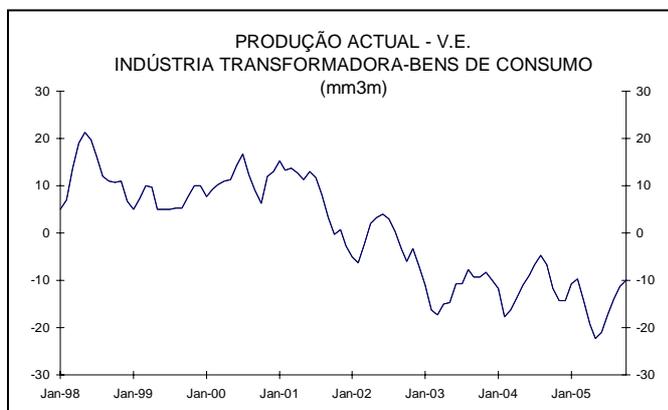
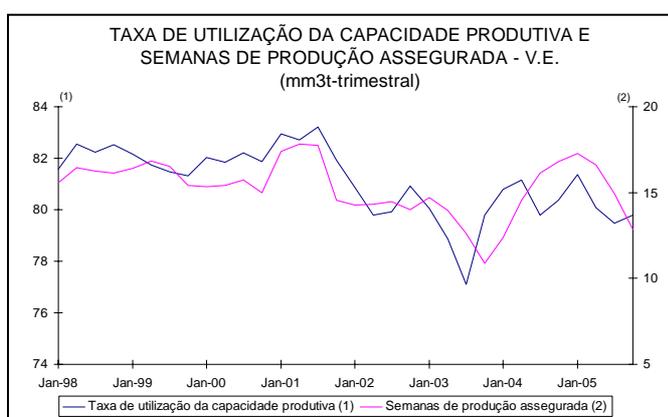
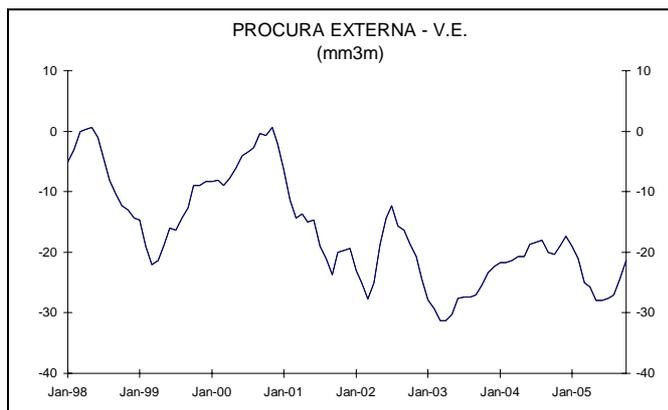


valor do corrente mês ainda se apresenta acima da média da série. Em termos sectoriais, observam-se dinâmicas diferenciadas. Enquanto nos Bens de Consumo e na Fabricação de Automóveis as últimas observações se encontram abaixo da média das correspondentes séries, no caso dos Outros Bens de Equipamento e dos Bens Intermédios sucede o oposto, indiciando uma potencial aceleração dos preços, dadas as trajectórias ascendentes dos últimos meses, e que ainda se mantém no primeiro caso.

Relativamente à informação complementar recolhida trimestralmente, apurou-se em Outubro que a taxa de utilização da capacidade produtiva da Indústria Transformadora recuperou parcialmente da redução verificada em Julho. O movimento do corrente mês foi apenas contrariado pela diminuição no subsector de Bens Intermédios. O aumento mais relevante deste indicador foi sentido no subsector de Outros Bens de Equipamento. Apesar do aumento global da taxa de utilização, note-se que o número de semanas de actividade assegurada se reduziu pela terceira vez consecutiva, alcançando níveis que já não se verificavam desde a observação recolhida em Janeiro de 2004. No caso desta variável, o subsector que apresentou a maior redução foi o de Bens Intermédios, o que reforça a indicação de dificuldades ao nível deste subsector. Contudo, o sentimento quanto ao excesso de capacidade produtiva diminuiu, muito embora o indicador se mantenha em níveis relativamente elevados. A proporção de respostas manifestando a existência de obstáculos à actividade melhorou ligeiramente face à situação do período anterior, persistindo a insuficiência de procura como o obstáculo mais referenciado.

Será ainda de referir que o indicador sobre a evolução dos preços das matérias-primas se manteve claramente acima da média do último ano, o que tem acontecido desde Outubro de 2004, e que no mês em análise se reforçou esta tendência, atingindo um nível que já não se registava desde Abril de 2001.

A informação complementar trimestral revela ainda expectativas menos negativas quanto à evolução das exportações nos próximos três meses, embora este indicador se mantenha ainda muito próximo do mínimo da série, registado em Julho.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

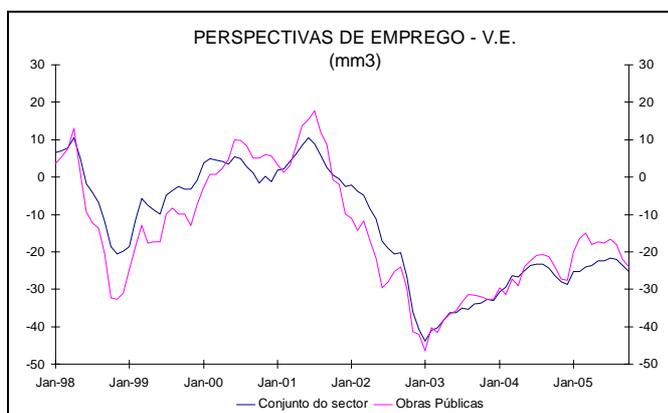
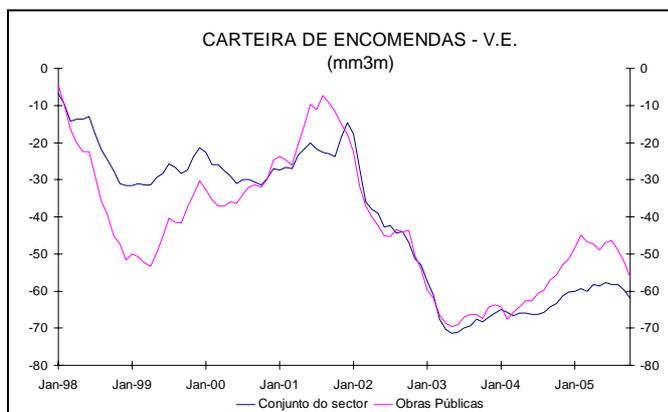
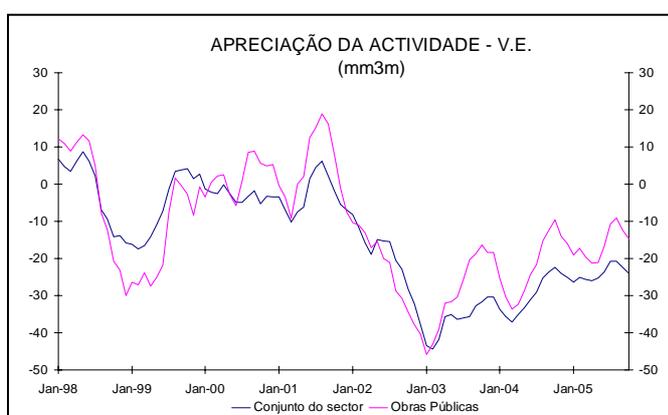
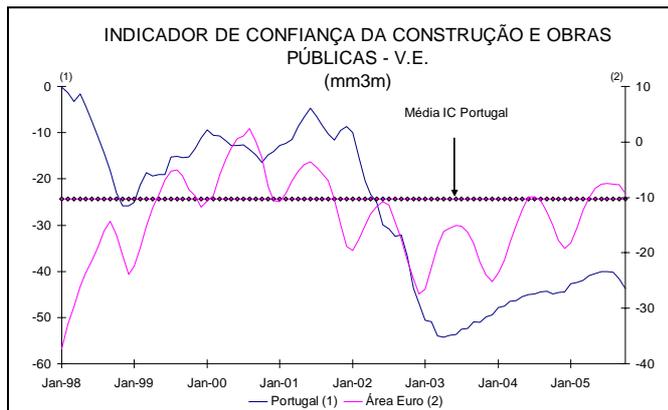
O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas agravou-se nos três últimos meses, contrariando a tendência ascendente que se desenhava desde Maio de 2003 e atingindo o pior valor do corrente ano. A evolução ocorrida em Outubro ficou a dever-se à deterioração de ambas as componentes do indicador, perspectivas de emprego e opiniões dos empresários sobre a carteira de encomendas. Estes agravamentos foram comuns a todos os subsectores, mas foram especialmente significativos nas Obras Públicas. Apenas as opiniões sobre a carteira de encomendas da Construção de Edifícios não Residenciais estabilizaram.

As apreciações sobre a actividade também prolongaram o agravamento do mês anterior. Em Outubro esta evolução foi transversal a todos os subsectores, com particular significância no caso das Obras Públicas. Relativamente aos preços, as expectativas quanto à sua evolução estabilizaram em Outubro no valor mais baixo desde Julho de 2004. A estabilização observada resultou de evoluções contrárias entre os subsectores de Construção de Habitação, cujas opiniões apontaram no sentido descendente, e os de Construção de Edifícios não Residenciais e de Obras Públicas.

A proporção de empresas que afirmaram não apresentar obstáculos à sua actividade estabilizou nos últimos três meses. A evolução em Outubro resultou de comportamentos diferenciados ao nível subsectorial. Na Construção de Edifícios Habitacionais essa percentagem estabilizou, na de Edifícios não Residenciais reduziu-se e na de Obras Públicas observou-se um acréscimo.

A informação complementar recolhida trimestralmente revela uma diminuição dos meses de produção assegurada, o que sucede depois de se ter mantido o mesmo nível desde Janeiro de 2003. Esta evolução desfavorável resulta da diminuição ocorrida nas Obras Públicas, enquanto na Construção de Edifícios Habitacionais esta variável estabilizou e na de Edifícios não Residenciais aumentou. A taxa de utilização da capacidade produtiva mantém-se estável, continuando abaixo da média da série.

Em termos de perspectivas da actividade, as opiniões dos empresários agravaram-se em todos os subsectores, e com particular intensidade nas Obras Públicas, contrariando a melhoria ocorrida desde Julho de 2003. As expectativas de evolução do volume de negócios também se agravaram, atingindo o pior valor desde Abril de 2004.



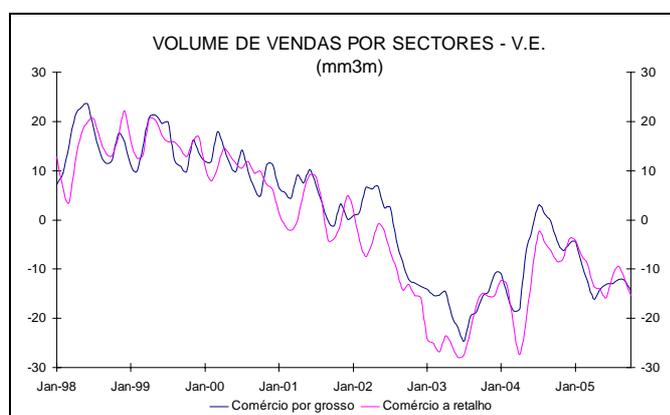
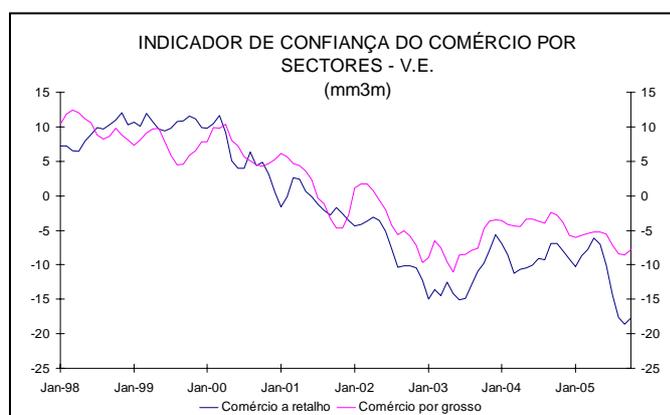
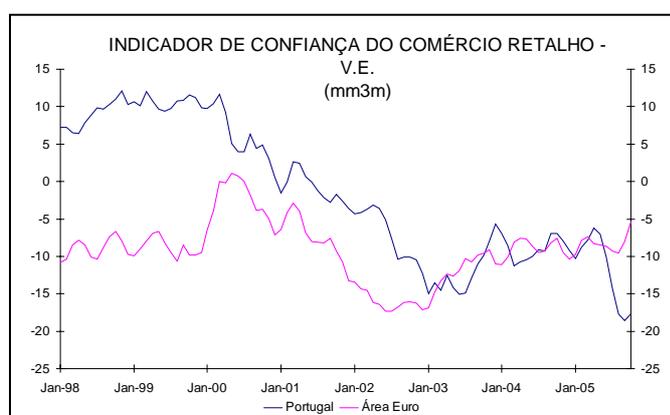
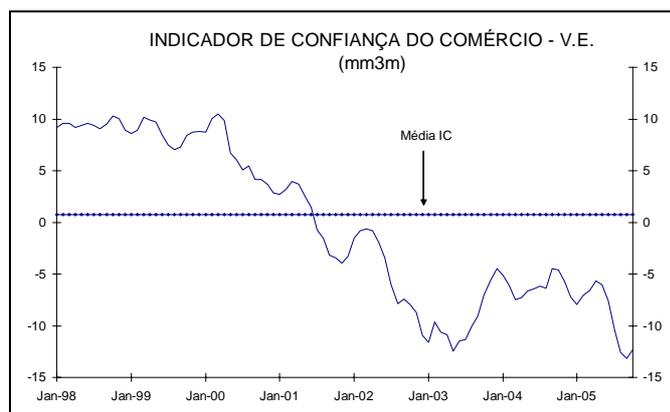
Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

O indicador de confiança melhorou ligeiramente, após ter atingido um mínimo no mês anterior. A recuperação foi comum a ambos os subsectores. Por componentes, apenas as apreciações sobre o nível de existências mantiveram um perfil de evolução desfavorável.

As opiniões sobre as vendas nos últimos três meses reforçaram o sentimento negativo dos períodos anteriores, enquanto no caso da actividade corrente se registou uma ligeira melhoria, motivada pelo andamento do comércio a retalho. Atendendo às opiniões dos empresários do sector, as existências em armazém terão tido uma evolução menos favorável. Contudo, as apreciações sobre as encomendas a fornecedores melhoraram face ao registado no mês anterior, movimento que tendo sido comum a ambos os subsectores, foi mais intenso no Comércio por Grosso.

No caso dos preços de venda, a informação de Outubro revelou uma redução forte no peso das respostas que apontavam para uma subida, passando o saldo de respostas extremas de um nível acima da média da série em Setembro para um nível ligeiramente abaixo da média no corrente mês.

Relativamente às perspectivas para este sector, as indicações sobre a actividade a desenvolver nos próximos três meses são menos negativas, movimento que se estendeu aos dois subsectores, sendo, no entanto, de realçar que os níveis das respectivas séries se mantêm francamente negativos, em especial no Comércio a Retalho. No que se refere aos preços nos próximos três meses, verifica-se uma redução das perspectivas de subida, tendo esse movimento sido determinado pelo Comércio a Retalho; no caso do Comércio por Grosso o movimento ascendente coloca a observação de Outubro claramente acima da média da série. Os empresários revelaram expectativas mais negativas quanto à criação de emprego no sector, movimento que foi comum a



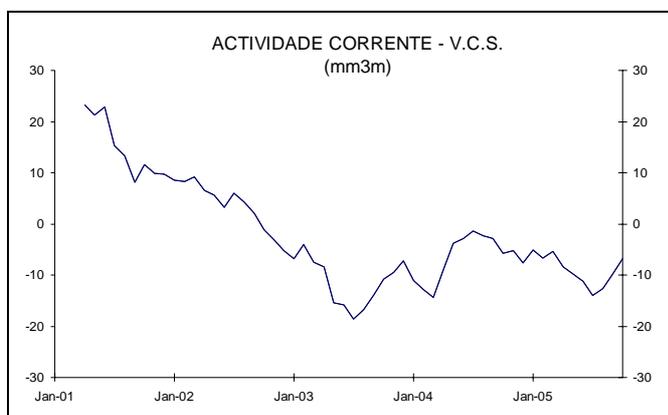
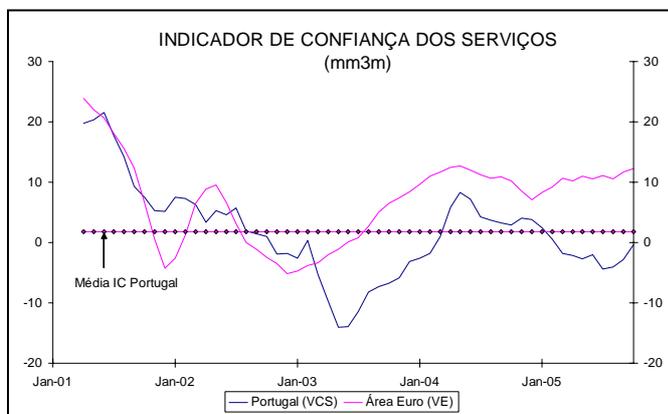
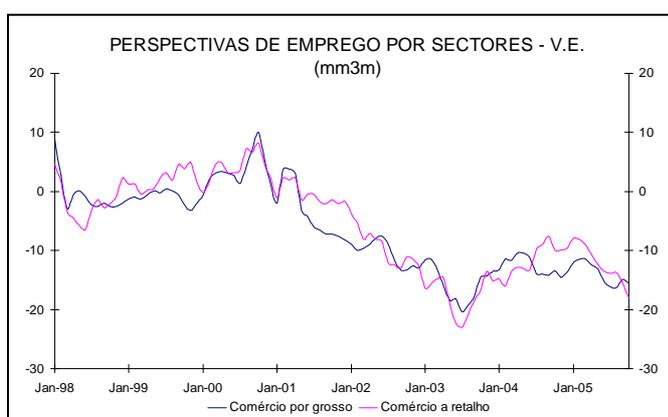
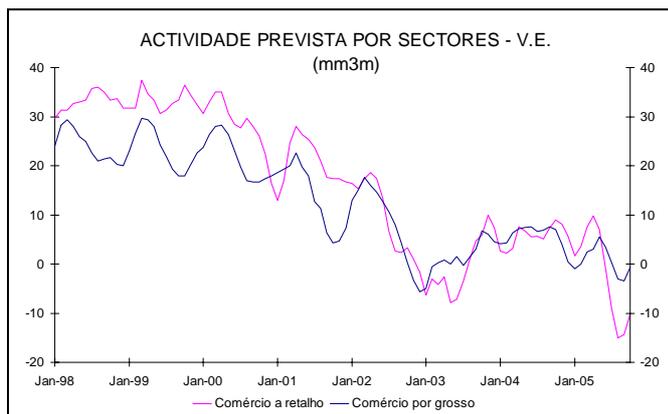
ambos os subsectores.

Tendo em conta a informação adicional de recolha trimestral será de realçar que as indicações sobre as encomendas a fornecedores registaram uma evolução negativa, o que é transversal aos dois subsectores, e que o mesmo se verificou nas apreciações sobre as encomendas recebidas pelo Comércio por Grosso, de acordo com as opiniões dos respectivos empresários. Apesar disso, as expectativas são de que as vendas no trimestre em curso não sejam tão negativas. Relativamente à existência de obstáculos à actividade, os empresários mantiveram o sentimento do período anterior, com ligeiras variações entre os subsectores, manifestando os do Comércio a Retalho maiores dificuldades. Em ambos os casos a escassez da procura é o principal problema.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança recuperou nos três últimos meses, e com particular intensidade em Outubro, invertendo a tendência descendente que iniciara em Junho de 2004. No entanto, note-se que o indicador ainda se situa abaixo do seu valor médio. O forte desagravamento registado em Outubro resultou do contributo positivo de todas as componentes, mas especialmente das perspectivas de procura e das apreciações da actividade no mês. As avaliações sobre a actividade recente melhoraram nos últimos três meses, quase anulando totalmente o agravamento dos quatro meses anteriores. As perspectivas de evolução da procura recuperaram de forma significativa em Outubro, compensando parcialmente a forte deterioração de Julho e Agosto. Nos últimos quatro meses as apreciações sobre a carteira de encomendas recuperaram, invertendo a tendência descendente iniciada em Maio de 2004.

As apreciações relativas à tendência actual do volume de vendas também melhoraram nos três últimos meses, atingindo em Outubro o valor mais elevado desde Janeiro.





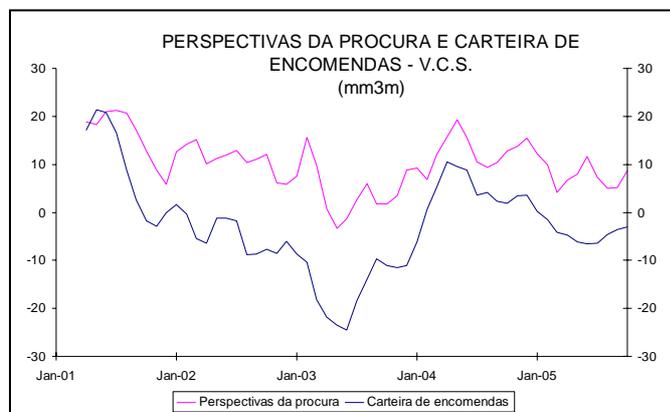
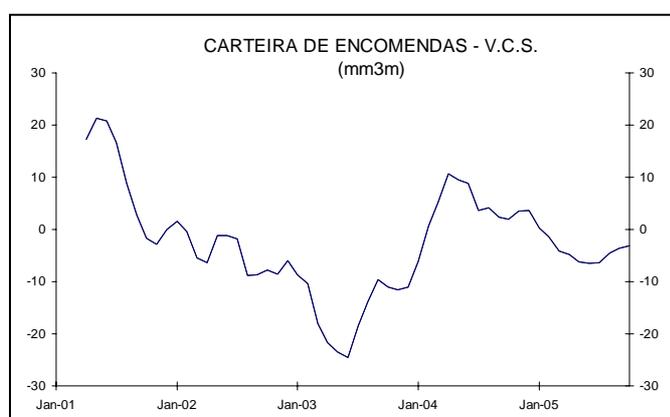
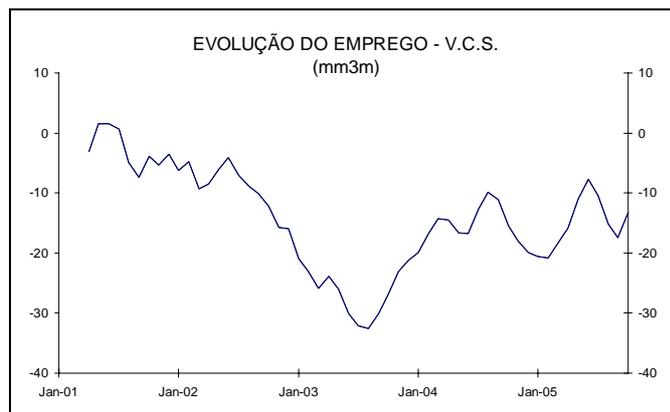
As opiniões quanto à evolução recente do emprego também se desagravaram fortemente, contrariando o movimento descendente dos três meses anteriores.

Em termos prospectivos, as expectativas quanto à evolução do emprego recuperaram de forma intensa nos dois últimos meses, quase compensando totalmente o agravamento dos quatro meses precedentes. As perspectivas quanto à evolução dos preços continuaram a situar-se acima dos respectivos valores homólogos, porém esse diferencial tem vindo a ser gradualmente menor nos últimos três meses.

As avaliações trimestrais sobre a evolução do volume de vendas desagravaram-se ligeiramente nas duas últimas observações, depois de se terem deteriorado fortemente com a observação de Janeiro de 2005. Porém, o número de empresas declarando limitações à actividade situa-se muito acima do seu nível homólogo e da média da série, o que resulta essencialmente das respostas do subsector “Correios e telecomunicações”.

Além disso, note-se que a nível desagregado e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões ainda apresenta um maior número de variáveis com evolução negativa. De entre estas, destacam-se as divisões “Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas”, “Correios e telecomunicações” e “Aluguer de máquinas e equipamento sem pessoal e de bens pessoais e domésticos”, que se agravaram na grande maioria dos indicadores. Por outro lado, sublinhe-se que as divisões “Saneamento, higiene pública e actividades similares”, “Agências de viagem e de turismo” e “Actividades imobiliárias” apresentaram evoluções homólogas positivas na maioria dos indicadores.

Próximo destaque será divulgado no dia 5 de Dezembro de 2005.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data	
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,2	7,4	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89	
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,1	11,7	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98	
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,5	7,8	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97	
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	7,9	5,2	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93	
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,8	7,8	-14,1	Mai-03	21,5	Jun-01	
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,2	10,4	-18,7	Jul-03	23,3	Abr-01	
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,2	5,8	-3,4	Mai-03	21,2	Jul-01	
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,7	9,9	-24,5	Jun-03	21,3	Mai-01	
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	1,1	6,5	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89	
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3,5	6,6	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90	
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	0,4	7,2	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98	
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-3,3	12,1	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89	
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-3,4	11,6	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90	
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-4,5	13,9	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92	
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	17,8	10,3	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90	
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	16,7	11,9	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89	
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	21,1	12,3	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93	
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	11,0	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90	
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	7,1	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89	
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,6	7,8	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90	
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-22,2	15,2	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97	
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-37,3	16,9	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97	
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-7,1	14,5	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97	
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-20,2	11,5	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87	
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-6,1	8,1	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92	
26 Situação Económica Geral nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-12,9	14,3	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87	
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	28,9	20,1	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03	
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-32,8	8,2	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87	
29 Indicador de Clima ****	Jan-89	2,3	1,9	-2,0	Mai-03	5,2	Jan-89	
		Out-04	Mai-05	Jun-05	Jul-05	Ago-05	Set-05	Out-05
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)		-7,3	-9,6	-10,2	-13,0	-12,9	-11,2	-8,2
2 Procura Global (a)		-22,0	-28,7	-28,0	-28,0	-27,3	-25,7	-22,3
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)		0,0	6,3	3,7	-3,7	-5,7	-4,7	-2,0
4 Existências em Armazém (a)		0,0	6,3	6,3	7,3	5,7	3,3	0,3
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)		2,9	-2,7	-2,0	-4,4	-4,1	-2,8	-0,4
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)		-5,8	-9,7	-11,1	-14,0	-12,7	-9,9	-6,8
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 6 Meses (d)		12,7	8,0	11,6	7,2	5,0	5,1	8,7
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)		1,9	-6,2	-6,5	-6,4	-4,5	-3,7	-3,1
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)		-4,6	-6,1	-7,6	-10,3	-12,6	-13,2	-12,3
10 -Comércio por Grosso (b)		-2,7	-5,2	-5,6	-7,1	-8,4	-8,6	-7,8
11 -Comércio a Retalho (b)		-6,9	-7,0	-10,1	-14,3	-17,6	-18,6	-17,7
12 Actividade no Mês (b)		-17,3	-21,3	-21,3	-23,5	-24,0	-25,1	-24,9
13 - Comércio por Grosso (b)		-10,4	-18,4	-18,7	-19,5	-19,1	-19,2	-19,3
14 - Comércio a Retalho (b)		-25,7	-24,8	-24,4	-28,2	-29,8	-32,1	-31,7
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)		7,9	6,2	1,6	-4,0	-8,4	-8,4	-5,1
16 - Comércio por Grosso (b)		7,0	5,6	3,5	0,3	-3,1	-3,5	-0,7
17 - Comércio a Retalho (b)		8,9	7,0	-0,8	-9,2	-15,0	-14,4	-10,2
18 Nível de Existências em Armazém (b)		4,4	3,1	3,1	3,6	5,3	5,9	7,0
19 - Comércio por Grosso (b)		4,8	2,9	1,4	2,2	3,1	3,1	3,4
20 - Comércio a Retalho (b)		3,9	3,3	5,1	5,4	8,2	9,3	11,2
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)		-44,8	-40,5	-40,0	-40,0	-40,2	-41,7	-43,7
22 Carteira de Encomendas Actual (b)		-63,3	-58,7	-57,7	-58,3	-58,3	-59,7	-62,0
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)		-26,3	-22,3	-22,3	-21,7	-22,0	-23,7	-25,3
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)		-33,1	-30,4	-33,6	-38,1	-41,7	-41,9	-41,3
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)		-15,9	-14,2	-16,3	-19,8	-22,8	-23,2	-22,5
26 Situação Económica Geral nos Próximos 12 Meses (c)		-25,0	-16,5	-24,1	-32,6	-39,3	-38,8	-38,0
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)		43,0	41,4	44,0	48,4	51,2	51,7	51,0
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)		-48,6	-49,5	-50,1	-51,5	-53,6	-54,0	-53,7
29 Indicador de Clima ****		0,3	-0,1	-0,3	-0,6	-0,8	-0,8	-0,5

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.



NOTAS

Toda a análise, salvo referência explícita em contrário, é efectuada sobre séries resultantes de médias móveis de três termos corrigidas de sazonalidade.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, no período em referência e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa 2. Satisfatória 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da Vossa Empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a Carteira de Encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.



- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) registou ao longo dos últimos três meses: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.

- Indicador de confiança do comércio

- Considera que, no período em referência e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa 2. Satisfatória 3. Deficiente.
- Excluindo os *movimentos* de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.

- Indicador de confiança da construção e obras públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a Carteira de Encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Indicador de confiança dos serviços

- Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê *que, durante* os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) registou ao longo dos últimos três meses: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira no seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.



- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar, pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

S.R.E.: Saldo de Respostas Extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

V.E.: Valores efectivos

C.H.: Construção de Habitação

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais

C. E.: Construção de Edifícios

O.P.: Obras Públicas

C.S.: Conjunto do Sector

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251